

Escavação casual revela ossos humanos

Restos foram achados junto a igreja do Centro e podem ser de escravos

Um simples reparo numa rede de esgoto acabou virando uma descoberta arqueológica. O que parecia ser um roteiro de cinema aconteceu de verdade ontem, em pleno Centro do Recife. Operários que trabalhavam para desobstruir canos de esgoto da loja Esposende, na calçada da Rua Duque de Caxias, encontraram vários pedaços de ossos humanos, possivelmente de escravos mortos há centenas de anos.

Não demorou muito para a descoberta atrair pedestres e comerciantes da área. Ao meio-dia era intenso o fluxo de *garimpeiros* escavando a areia da obra para encontrar algum pedaço de osso. Teve até gente interessada em levar para casa

alguns *souvenirs* da escravidão nacional. "Achei três dentes e vendi a R\$ 0,10 cada", disse Gilliard Silva, de 13 anos. O comerciante José Pedro ficou com um pedaço do que provavelmente foi um fêmur. "É interessante guardar esse tipo de coisa em casa. É História", afirmou, enquanto escavava à procura de algo mais valioso, como um dente de ouro. "Dente de ouro em escravo? Isso você não vai achar nunca!", zombou um traseunte.

CONFRARIA - O elo entre os ossos encontrados e o período da escavação tem uma explicação. A escavação foi feita exatamente em frente à Igreja de Nossa Senhora do Ro-

sário dos Homens Pretos do Recife, uma confraria criada em 1674 pelo braço português da Igreja Católica para dar guarida religiosa aos negros, comumente excluídos das práticas cristãs. O local era frequentado exclusivamente por escravos, e depois da Lei Áurea, pelos negros livres. "Temos registros de que a área em volta da igreja era um cemitério", explicou o padre Pedro Jorge, pároco local. "Lembro que há mais ou menos cinco anos acharam até crânios depois de escavarem por aqui", recorda o padre.

Para o arqueólogo Marcos Albuquerque, da UFPE, a descoberta dos ossos não é novidade nem motivo para alarde. "Eram comuns naque-

la época os cemitérios próximos a igrejas, então nada mais normal que achar ossos humanos nessas áreas", informou. O que, segundo ele, deve ser observado, é a lei do Ministério Público que determina o acompanhamento arqueológico para qualquer escavação feita no Recife Antigo.

O destino dos ossos ainda não é certo. De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (Iphan), trata-se de um caso de achado fortuito, e o responsável pelos restos dos escravos deve ser mesmo a Igreja. "Eles têm a opção de recolher os ossos e até mesmo de reenterrá-los", afirmou Luiz Severino, diretor do órgão.



Júlio Jacobina

Operários chegaram ao material quando tentavam desobstruir canos